

ESCAVAÇÕES NO FAIÃO

Do lugar do Faião, freguesia da Terrugem concelho de Sintra, foram já publicadas peças de grande interesse e muitas outras ainda inéditas se encontram no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia e no Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas.

Havendo conhecimento de que próximas obras de saneamento iriam pôr em risco monumentos arqueológicos, cuja existência era previsível, foi pedida autorização para aí se realizarem escavações com o fim de alertar a população e consciencializá-la para a importância dos possíveis achados.

Apesar das péssimas condições de clima, dada a grande urgência que havia em se realizar as sondagens, as escavações foram iniciadas em colaboração com o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa e dirigidas por J. Cardim Ribeiro.

Se os resultados não foram espectaculares, porque, nas referidas condições de clima não era possível escavar uma área mais vasta, foram pelo menos atingidos os objectivos pretendidos: alertar a população para o verdadeiro valor dos objectos arqueológicos que com tanta frequência aparecem na região, e consciencializá-la para a necessidade de preservar o património.

A ESTAÇÃO ROMANA DA SENHORA DO PILAR (ALGOZ)

Notícia preliminar

*Ester Liebermann Paiva de Andrade
e Luís António Neves Paiva de Andrade*

1 — Explorando o topónimo Algoz Velho, referido por alguns habitantes da freguesia do Algoz, deslocámo-nos ao local no Verão de 1976.

O achado quase imediato de alguns fragmentos de régulas e cerâmica grosseira levou-nos a concluir que o local merecia uma pesquisa mais cuidada. Assim, batendo a zona, deparou-se-nos, num corte de terreno, realizado aquando da construção de uma fábrica, um pavimento construído com grandes lateras assentes em «opus signinum».

Conversando com o guarda da fábrica já referida, obtivemos a desagradável informação de que, em consequência das obras de edificação da fábrica, cerca de 1972, tinha sido completamente destruído aquilo que, pela descrição, julgamos ter sido um grande mosaico com motivos geométricos.

As tesselas serviram para aterros encontrando-se hoje sob os alicerces da dita fábrica...

O facto de no local não dispormos de bibliografia levou-nos inicialmente à suposição de que estávamos perante um achado inédito. Hoje sabemos que assim não é, já que a zona que tem a designação de Algoz Velho corresponde, sem margem de dúvida, ao conjunto das fazendas da Amoreira e Morgado das Taipas, referidas por Pinho Leal, Silva Lopes, José Leite de Vasconcelos, Francisco Xavier de Ataíde Oliveira¹ e é local indicado na Carta Arqueológica do Algarve, publicada por Estácio da Veiga, com o símbolo de cemitério de inumação romano².

Leite de Vasconcelos parece ter sido o único que, em 1915, aqui realizou alguma pesquisa sistemática tendo então explorado uma necrópole.

O facto de desde 1915 até 1972 o local, tanto quanto sabemos, ter ficado em completo abandono levou a que, nesta data, devido à construção da fábrica, se tivesse destruído provavelmente a maior parte de uma importante estação do período romano. Nesse sentido aponta a quantidade e qualidade do espólio encontrado.

2 — Nos vários autores já referidos não há concordância na designação da estação pois três nomes diferentes são usados para esse fim; Senhora do Pilar, Morgado das Taipas e Quinta da Amoreira. Maria Luísa Estácio da Veiga³ sugere que a «povoação romana extinta ou arrasada», referida por seu avô no topónimo Tunes, poderia aqui ser situada.

Apesar de termos visitado grande parte da zona de Tunes sem encontrar sinais daquela povoação, estamos em crer que Estácio da Veiga a conheceria e que não confundiria duas estações, não só pela distância considerável que as separa, como pelo uso correcto da designação «Senhora do Pilar», nome da ermida próxima, que emprega para referir a estação que agora estudámos.

Esta incerteza na designação resulta, quanto a nós, da grande extensão da área que os vestígios arqueológicos ocupam. Por exemplo, Leite de Vasconcelos situa no Morgado

1 Pinho Leal — «Portugal Antigo e Moderno», vol. I. Silva Lopes — «Corografia do Reino do Algarve». J. Leite de Vasconcelos — «Pelo Sul de Portugal», in *O Arqueólogo Português*, vol. XXIII.
Francisco Xavier de Ataíde de Oliveira — «Monografia do Algós».

2 Estácio da Veiga — «Antiguidades Monumentais do Algarve», in *O Arqueólogo Português*, vol. XV.

3 Maria Luísa Estácio da Veiga Afonso dos Santos — «Arqueologia Romana do Algarve», vol. II.